

Data: 11.05.2020

Titulo: Um novo confinamento? I-A futilidade

Pub: JORNAL DE **negócios**

Tipo: Jornal Nacional Diário

 **QuickCom**
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 2;30

OPINIÃO



AVELINO
DE JESUS

**“O estudo
sistemático da
pandemia actual
começa a apontar
para a futilidade do
confinamento.”**

PÁGINA 30

Área: 626cm² / 33%

Tiragem: 16.981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6834393

Um novo confinamento? I – A futilidade

“**P**enso que, quando contarmos o número de mortes por covid-19 em cada país daqui a um ano, os números serão semelhantes, independentemente das medidas tomadas. A nossa tarefa mais importante não é parar a disseminação, o que seria fútil, mas concentrarmo-nos em dar às infelizes vítimas um tratamento óptimo.”



AVELINO DE JESUS
Economista e professor no ISEG

Johan Giesecke, “The invisible pandemic”, The Lancet, 5 de Maio de 2020.

O primeiro-ministro reafirmou várias vezes que poderá voltar a fechar o país, ameaçando-o de fechar e abrir ao ritmo das ondas de covid-19. Esta posição representa uma mudança relativamente à conversa inicial: o confinamento era então apenas para ganhar o tempo para aplanar a curva pandémica e apetrechar o SNS.

Não parece que seja avisado avançar com novos confinamentos nem para demorar na libertação da população dos actuais constrangimentos. Tal seria ineficaz para controlar a pandemia e destrutivo para a saúde, a vida e a economia dos portugueses.

Portugal manteve um dos mais severos confinamentos. Se a ignorância e o medo travaram a coragem para fazer diferente, agora já se conhece o suficiente para não voltar a cometer o mesmo erro.

A solução do confinamento prevaleceu no mundo e em especial na Europa. Houve no entanto algumas diferenças que fornecem importante material de análise.

O estudo sistemático da pan-

demia actual, com dados reais e não apenas com modelos matemáticos apriorísticos, começa a apontar para a futilidade do confinamento e para a vantagem do modelo de moderado afastamento social como o seguido pelo Suécia.

Um estudo¹ muito recente sobre dados reais de Itália, França, Espanha e Reino Unido, países

O que o melhor conhecimento já disponível sugere é um distanciamento social moderado que não perturbe demasiado o acesso aos cuidados médicos gerais.

com confinamento elevado, compara com a Suécia ou mesmo com a Áustria. Comparando a trajectória da pandemia, antes e depois do confinamento, não verificou descontinuidade na evolução da pandemia (taxa de crescimento, tempo de duplicação, tendências dos números de reprodução). Extrapolando as tendências pré-confinamento, estimaram-se as mortes na ausência daquele, concluindo-se que não foi salva qualquer vida. Ou seja, o bloqueamento extre-

O estudo sistemático da pandemia actual, com dados reais, começa a apontar para a futilidade do confinamento.

INDICADORES DE MORTES EXCESSIVAS E DE CONFINAMENTO

	Z-Score ³ de todas as mortes nas semanas 9 a 17 de 2020									Índice de confinamento (0 - mínimo 100- -máximo) Situação em 16 de Abril
	Número da semana									
	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
Portugal	0,88	-0,29	1,77	2,69	4,03	5,39	5,17	2,96	2,11	94,58
Suécia	-0,93	0,02	-1,29	1,20	4,31	10,93	14,50	11,16	4,36	47,35
Holanda	0,50	0,70	2,12	6,62	16,73	24,07	21,67	-8,90	-14,57	82,00
Bélgica	0,69	0,58	1,00	5,07	14,06	26,45	29,39	20,71	8,38	83,6
Grécia	0,74	1,29	1,07	0,85	0,28	0,41	-0,09	-0,45	-1,25	87,96
Finlândia	-1,42	-0,60	-0,45	-0,09	-0,05	0,06	1,80	-0,26	-3,05	74,93
Suíça	-0,30	-0,05	1,24	4,40	6,97	12,65	7,94	7,2	3,13	79,49
Áustria	1,74	1,47	1,09	2,86	2,11	3,35	2,94	1,77	0,78	72,22

Fonte: <https://www.euromomo.eu/graphs-and-maps>; <https://covidtracker.bsg.ox.ac.uk/>

³ Os z-scores têm como medida o desvio-padrão; é usado para comparar séries de mortalidade de diferentes grupos e de períodos de tempo. Geralmente considera-se que valores inferiores a 2 representam casos sem excesso e valores superiores a 10 são excessos muito altos. Os valores negativos indicam mortes inferiores ao normal.

O que o melhor conhecimento já disponível sugere é um distanciamento social moderado que não perturbe demasiado o acesso aos cuidados médicos gerais.

mo daqueles países não acrescentou nada ao moderado distanciamento social adoptado pela Suécia.

O resultado do estudo científico desta questão pode ser ilustrado através da observação e da reflexão de senso comum de al-

guns dados de fácil compreensão.

Apresento na tabela dois indicadores. Um indicador de todas as mortes excessivas relativamente à tendência dos anos anteriores; um indicador do grau de severidade do confinamento. Dada a dificuldade de avaliar, com o rigor necessário, as mortes devidas à pandemia é conveniente trabalhar com todas as mortes, atribuindo – provisoriamente e como primeira abordagem – todas as mortes em excesso à covid-19².

O argumento principal de travar novos confinamentos não é de natureza económica. Antes de abordar a questão económica é necessário considerar os problemas da vida e da saúde que sobrepõem sobre a primeira.

O que o melhor conhecimento já disponível sugere é um distanciamento social moderado que não perturbe demasiado o

acesso aos cuidados médicos gerais e não provoque sérios e nocivos efeitos colaterais sobre a saúde e a esperança de vida da população. Abordaremos na segunda parte do artigo o problema destes efeitos do confinamento. ■

¹Thomas Meunier. Full lockdown policies in Western Europe countries have no evident impacts on the COVID-19 epidemic. MedRxiv, May 1, 2020.

²Os valores das mortes por Covid são pouco precisos. Há por um lado a dificuldade de definir a causa da morte quando se trata de pessoas idosas com várias fragilidades; por outro lado, há a tentação de os governos usarem a definição mais lata ou mais estrita conforme julgam ser mais conveniente exibir mais ou menos mortos por covid-19.

Artigo em conformidade com o antigo Acordo Ortográfico